

RESTAURAÇÃO DE BONECA DE VIAGEM PERTENCENTE AO ACERVO DO MUSEU MUNICIPAL PARQUE DA BARONESA – PELOTAS

NATHÂNIA MARIA DA SILVA¹; MARCELO HANSEN MADAIL²

¹Universidade Federal de Pelotas – nathania.ms30@gmail.com

²Museu Municipal Parque da Baronesa – m.madail@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

O Museu Municipal Parque da Baronesa (MMPB) é um museu de hábitos e costumes com recorte histórico situado entre a segunda metade do século XIX e as primeiras décadas do século XX. Seu acervo é composto por aproximadamente quatro mil objetos de diversificadas tipologias, incluindo mobiliário, têxteis, louças, quadros, etc. Entre suas várias coleções está a de bonecos de viagem doada por Lorena Pereira Fornari, em 1991. Trata-se de souvenirs com características típicas de diferentes regiões do Brasil e do mundo, adquiridos em cada lugar visitado como forma de lembrança da viagem realizada.

Um museu, segundo o ICOM (2007), “[...] é uma instituição permanente sem fins lucrativos, a serviço da sociedade e seu desenvolvimento, aberto ao público, que adquire, conserva, investiga, comunica e expõe patrimônio material e imaterial da humanidade e seu ambiente para fins de educação, estudo e lazer.” Tendo ciência de que “a finalidade de um museu, no que concerne aos objetos que ficam sob sua guarda, é a proteção destes bens por meio da segurança e da conservação” (BRADLEY, 2011), o setor de conservação e restauro do MMPB realiza vistorias regulares para verificar o estado de conservação das peças que compõem seu acervo.

Desse modo, em uma das vistorias na coleção dos bonecos de viagem, encontrou-se uma boneca que apresentava sinais de deterioração. A boneca em questão é formada por madeira, metal, palha, tecido e plástico. Possui 23 cm de altura, trajes típicos da Coreia, veste um macacão cor de rosa com um colete violeta e carrega nas costas um cesto de palha com flores. Possui armação interna em metal revestido com tecido e o cesto de palha foi costurado com arame e preso às costas com alfinetes. O metal é um material instável e o seu processo de degradação – corrosão¹ – é acelerado com a presença de umidade. Portanto, considerando que Pelotas é uma cidade com altos índices de Umidade Relativa, sendo que a média anual fica perto dos 80% e nos meses inverno os índices são mais elevados, é inevitável que a corrosão aconteça.

Assim sendo, o pior dano encontrado na peça tem relação a esse fato: a boneca apresenta manchas de corrosão em algumas partes da veste e o arame e alfinetes que formavam e prendiam o cesto estavam totalmente oxidados, tornaram-se quebradiços e transferiram o produto da corrosão para as palhas causando manchas e enfraquecendo o material.

Em vista disso, uma intervenção para minimizar os danos causados tornou-se necessária. A restauração é uma intervenção que atua diretamente sobre os materiais que compõem o objeto a fim de melhorar sua eficácia simbólica (VIÑAS, 2003). Posto isso, o presente trabalho busca apresentar de forma resumida a

¹ “A corrosão se estabelece por um processo físico-químico entre o metal e o meio, reação que ocorre a partir da superfície e retorna o metal manufaturado (metalurgia) a um estado mineral, mais estável.” (SOUZA; FRONER, 2008)

metodologia utilizada nesse caso específico e justificar as decisões tomadas, tendo em vista que na restauração cada caso e objeto possui suas particularidades e precisa ser realizada de acordo com as necessidades de cada bem cultural em particular.

2. METODOLOGIA

O processo de restauração foi realizado somente no cesto de palha, pois este encontrava-se em pior estado de conservação, estava se desintegrando (Figura 1). A intervenção teve início com a higienização mecânica, com pincéis, de toda a peça para retirar o excesso de sujidades. Em seguida, todo o fio de metal utilizado para formar o cesto de palhas foi removido e o cesto foi desmontado (Figura 2). Durante todo esse procedimento foi realizado registro fotográfico para documentar a intervenção e para ter referência na remontagem do cesto. As palhas soltas foram novamente higienizadas mecanicamente para retirar qualquer resquício do produto de corrosão que pudesse ter ficado.



Figura 1 – Cesto antes da intervenção.



Figura 2 – Cesto desmontado.



Figura 3 – Início da remontagem do cesto.

Na sequência, as hastes de palha foram separadas por tamanho, em dois grupos: um composto pelas pequenas, que seriam redivididas em conjuntos de dez facilitando a sua costura; e o segundo composto pelas maiores, dividido em duas partes com cinco elementos cada, que formariam a base do cesto. Após as divisões, cada grupo foi costurado individualmente e, posteriormente, unido um a um (Figura 3).

Para unir as palhas, o metal foi substituído por fio de nylon 100% poliamida. O nylon é um material resistente e estável (SOUZA, 2018). Além disso, é transparente, de modo que não afetará na leitura do objeto. Então, os grupos foram unidos formando o cesto na sua aparência original. E, por fim, optou-se, também, por prender o ramo de flores, que antes ficava solto, com pequenos pontos com o fio de nylon no fundo para evitar dissociação² das partes.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A restauração impediu que o processo de degradação do metal no cesto de palha continuasse acontecendo (Figura 4). No entanto, os procedimentos foram

² Dissociação é um dos dez agentes de deterioração que representa um risco para o patrimônio. Pode ser definido como a tendência dos objetos de se desorganizarem ao longo do tempo, resultando na perda do objeto ou de informações relacionadas a ele ou na capacidade de recuperar e associar as informações.

realizados de acordo com as condições da instituição e o material que havia a disposição, de modo que as manchas de corrosão não foram possíveis de remover e continuam visíveis. A substituição do metal pelo nylon nesse caso foi imprescindível, visto que o metal é um material instável que tem seu processo de degradação acelerado com a presença de umidade e Pelotas possui altos índices de Umidade Relativa. O uso do metal implicaria em novos problemas num futuro não muito distante.



Figura 4 – Restauração finalizada.

Para futuras intervenções é importante pensar na armação interna da boneca que também está sofrendo corrosão e é possível perceber algumas manchas nos trajes provenientes do interior.

Por fim, também é de extrema importância que sejam realizados métodos de conservação preventiva, ajustando o ambiente em que a boneca está para minimizar a ação dos agentes de deterioração e retardar o processo de envelhecimento do acervo. Cabe salientar que embalagens plásticas individuais foram produzidas no ano de 2015 numa tentativa de estabilizar as condições climáticas da coleção, diminuindo, dessa forma, os processos de degradação que afetaram seriamente a peça em estudo. O ideal seria controlar os níveis de umidade relativa e temperatura para diminuir os riscos de danos. Entretanto, considerando que o MMPB é um museu público e que não possui muitos recursos para controle ambiental, uma alternativa é a utilização de material de tamponamento – materiais reativos que controlam a umidade relativa através da absorção, mantendo níveis de UR adequados em determinado volume de ar (ROSADO; FRONER, 2008) – na gaveta em que a boneca está acondicionada, criando, assim um microclima mais estável e adequado para as necessidades da peça.

4. CONCLUSÕES

A restauração é um procedimento necessário quando o dano ocorrido no objeto interfere na leitura de sua imagem. Desse modo, é necessário conhecer o objeto, os materiais que o formam, suas características e propriedades, e qual a relação do material utilizado na significação da peça.

No caso do cesto de palha, o papel do metal era simplesmente unir as palhinhas para dar formato ao objeto, de modo que a sua substituição não implicaria na mudança de significação da peça e a utilização do metal iria acarretar em danos que são irreversíveis piorando o estado de conservação da boneca e acelerando o processo de degradação. Em vista disso, é muito importante que ao realizar uma intervenção num bem cultural, tenha-se em consideração suas especificidades. Nem sempre a técnica utilizada em um poderá ser utilizada em outro.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRADLEY, S. M. Os objetos têm vida finita? In: MENDES, M. [et al.]; tradução de Vera L. Ribeiro. 2 ed. **Conservação: conceitos e práticas**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2011. Cap. 1, p. 15-34.

FIGUEIREDO JUNIOR, J. C. D. Metais. In: _____. **Química aplicada a conservação e restauração de bens culturais**: uma introdução. Belo Horizonte: São Jerônimo, 2012. Cap. 8, p. 146-158.

ICOM. **Museum definition**. Acessado em 04 ago. 2021. Online. Disponível em: <https://icom.museum/en/resources/standards-guidelines/museum-definition/>

ROSADO, A.; FRONER, YA. **Planejamento de Mobiliário**. Tópicos em Conservação Preventiva n. 9. Belo Horizonte: LACICOR-EBA-UFMG, 2008.

SOUZA, L. A. C; FRONER, YA. **Reconhecimento de materiais que compõem acervos**. Tópicos em Conservação Preventiva n. 4 Belo Horizonte: LACICOR-EBA-UFMG, 2008.

SOUZA, L. M. **Avaliação das propriedades físico-químicas das blendas de poliamida 6 e 66 com fibroina reforçadas com nanotubos de carbono**. 2018. Dissertação (Mestrado em Tecnologias Ambientais) – Programa de Pós-Graduação em Tecnologias Ambientais, Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

UFSC. **Nylon**. Portal virtuhab, Florianópolis, 03 ago. 2021. Acessado em 04 ago. 2021. Online. Disponível em: <https://portalvirtuhab.paginas.ufsc.br/nylon/>

MUÑOZ VIÑAS, S. **Teoría Contemporánea de la Restauración**. 1.ed. Madrid: Editorial Síntesis, 2003.